

Novas Tecnologias: Escola Publica versus Escola Particular

Camila Martins Barros¹
Guilherme Rodrigues Araújo²

Resumo

Através de uma experiência empírica e de uma observação participante, obtivemos resultados sobre as tecnologias existentes entre as escolas, pública e a privada, notando-se assim o dualismo escolar por conta do sistema econômico e social, e a formação dos docentes para este tipo de prática, se estão qualificados para essa era globalizada. E com os resultados obtidos, ficou evidente que os avanços tecnológicos se dão de maneira quase que igual, só os que diferencia é sua aplicação dentro da prática pedagógica, as oportunidades de acesso que não se dá da mesma forma, isso e outras coisas estão evidenciados no decorrer do trabalho.

Palavra-chave: Novas Tecnologias, Dualismo escolar, Formação Docente.

Introdução

O presente artigo baseia-se em uma experiência empírica de pesquisa de campo, realizada em duas instituições de ensino, sendo uma pública e a outra privada. Tendo como enfoque o uso dos meios tecnológicos como intervenção no uso da prática pedagógica do docente dentro da sala de aula. Tendo como objetivo principal, analisar as possibilidades que surgem com o uso dos meios tecnológicos, dentro da sala de aula em conjunção com as práticas pedagógicas usadas pelos docentes.

Em relação aos usos dos meios tecnológicos aplicados no ambiente escolar, dar-se ênfase sobre a sua importância no aprendizado do educando durante e após a sua vida

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela UFPI- Universidade Federal do Piauí – membro do Centro Acadêmico de Pedagogia CAPE; membro do GEMPI (Grupo de Estudos Marxistas do Piauí).

² Graduando em Licenciatura em Pedagogia Pela UFPI- Universidade Federal do Piauí– membro do Centro Acadêmico de Pedagogia CAPE; membro do GEMPI (Grupo de Estudos Marxistas do Piauí).

escolar, se fazendo necessária que se supere visões reducionistas no que se refere aos meios digitais, visões estas muito limitadas dentro da educação, que veem sendo cada vez mais aplicados por professores em sala de aula, visões estas meramente técnicas ou seja só são repassados conteúdos de forma mecânica, limitando e aumentando a alienação em relação ao conhecimento.

Por isso muitos educadores desprezam os recursos tecnológicos, por não estarem inseridos e preparados para lidar com esse novo mundo que está cada vez mais globalizado e digital, outro fator muito importante à ressaltar, é com relação a postura e o comportamento de inúmeros alunos, que são familiarizados e dominam com mais desenvoltura as mídias eletrônicas que os próprios professores que eram os “detentores, os donos do conhecimento”, com isso causando muitas vezes um desconforto na relação entre educandos e educadores.

Uma vez que há sempre a divisão de classes sociais, ou seja, onde existem escolas dualistas, escolas públicas, para os mais pobres, e as particulares para a elite dominante. Neste contexto, há uma diferenciação bem significativa, uma se diferencia da outra pela variedade de recursos e a outra com poucos ou nenhum recurso e que ainda não são distribuídos igualmente. Como resalta muito bem Demerval Saviani, o dualismo escolar ocorre por causa das divisões de classes sociais uma característica pertencente ao sistema capitalista, gerando sempre uma diferenciação do ensino e dos recursos didáticos e midiáticos.

O aumento crescente das Tecnologias da Comunicação e Informação “TCI’s”, impulsiona ainda mais o processo de mudança da troca de informações e conhecimentos, isso acontece, porque todos os envolvidos e os que vivem nesse sistema, tem que se adaptar a ele para se estabelecerem na sociedade. Baseado nessa realidade, e com todas essas mudanças, ocorre uma maior valorização do conhecimento e se tornando importante e necessário, mas esse conhecimento esta fugindo do ambiente escolar, pois esse não consegue acompanhar e lidar de maneira satisfatória com o dinamismo e complexidade desse novo modo de disseminação do conhecimento.

Com isso, comparando os meios tecnológicos existentes em ambas as instituições, a infraestrutura física contida no ambiente escolar, a respeito também da formação docente e a relação com a sua pratica pedagógica a ser aplicada com os alunos, se os instrumentos utilizados como, por exemplo, “softwares” para a realização dessa pratica e os resultados obtidos com o uso desses softwares.

Para conseguirmos todas essas informações, optamos por utilizar a observação participante, pois essa técnica possibilita graus diversos de integração no grupo observado e de sistematização dos procedimentos para o recolhimento de informação, de acordo com os objetivos que o investigador estabelece para a investigação, e adequa-se particularmente a fenômenos ou grupos de reduzida dimensão, pouco conhecidos e/ou pouco visíveis.

O uso as novas tecnologias, escolas públicas X privadas.

Em nossa pesquisa ficou evidente, que há uma diferenciação entre os recursos tecnológicos e didáticos utilizados nas escolas públicas e privadas, havendo uma imposição físico-estrutural, e o que é mais preocupante, o lado pedagógico, entre os ambientes estudados.

Com tudo isso o campo educacional vem passando por inúmeras transformações em suas estruturas e funções, com a utilização dos meios midiáticos como um dos instrumentos para a aprendizagem no ambiente escolar e em relação ao meio social, notando-se que há um crescente aumento pela busca de inúmeras alternativas que sejam aplicáveis para se fazerem a junção dos mesmos

Porem sua aplicação no ambiente escolar nem sempre dar-se do mesmo modo que no âmbito social, no qual a escola nem sempre acompanha o desenvolvimento das informações deste mundo globalizado. Segundo Izabel Grispino:

A crença generalizada é de que a tecnologia acelera o processo de aprendizagem, diversifica as ferramentas do ensino e amplia a visão do educando. O professor, bem treinado, consegue explicar em uma aula o que levaria três ou quatro e o aproveitamento do aluno é bem maior.

Nas escolas particulares, além de terem a vantagem de suas estruturas físicas bem montadas e acessíveis e com seus docentes com algum tipo de formação específica para tal área. São instituições educacionais privadas e sendo assim fazem parte do sistema capitalista, no qual tudo se torna uma mercadoria uns objetos, com valor, qualidade e propaganda, vendem o conhecimento, mantendo assim a importância pela

quantidade que se formam, com isso acabam mantendo e perpetuando um sistema no qual exclui e discrimina os menos favorecidos financeiramente e também em outros aspectos.

A diferença encontrada entre as instituições de ensino, nos evidenciou uma triste realidade, há desigualdades entre as classes existentes na sociedade, resultado de uma economia capitalista e política. Como nota-se na instituição de ensino particular há uma estrutura física bem montada, com aparatos tecnológicos modernos, ambientes climatizados bem amplos e iluminados, sendo este local utilizado apenas para essa finalidade, acesso a rede mundial de computadores (internet) e profissionais bem qualificados e com especialização nesta área, notamos que há uma preocupação pedagógica desses profissionais a cerca da utilização das mídias digitais pelos educandos, ou seja, um ambiente bastante propício para a aplicação e manuseio das tecnologias da informação e comunicação (TIC's). Segundo Savianni:

Nada mais adequado do que uma escola que, para realizar o trabalho pedagógico assim definido, se organizasse de forma rigidamente hierarquizada e centralizada para assegurar o pré-disciplinamento necessário à vida social e produtiva. E mais, que se organizasse em duas versões, uma para formação dos dirigentes, para o qual o caminho é a versão acadêmica e progressivamente seletiva que conduz poucos a Universidade, e outra para a formação de trabalhadores, para o que se constituíram historicamente alternativas com objetos e durações diversificadas, na maioria das vezes é “honrosa exceção alguns cursos técnicos”, aligeiradas. (p. 09)

Na escola pública, existe uma precarização física na qual muitas vezes os materiais e o ambiente não favorecem o seu acesso e seu uso esquecendo assim a práxis, por não haver a vinculação dos mesmos, sendo que, acabam isolando de tal maneira que os alunos e professores se restrinjam ao seu uso pedagógico, onde há uma ênfase maior em meramente repassar ao invés de ensinar realmente o conhecimento, muitas vezes em formas técnicas acabando por não incentivar ao aluno à pensar criticamente, engessando assim o conhecimento.

Já nas instituições de ensino públicas percebeu-se que há uma infraestrutura até “certo ponto”. Possuem aparatos tecnológicos modernos e de última geração, se equiparando com as instituições privadas. Porém, o número de equipamentos é muito inferior ao necessário, há uma prática pedagógica, no mínimo aceitável. Outra triste realidade é que os espaços utilizados para a aplicação das mídias digitais como recurso didáticos funcionam em locais pequenos e com pouca iluminação. Mas esse local nos

dar a impressão que é também utilizado como almoxarifado ou dispensa, por assim dizer, foi transferida para essa sala, pois existem diversas matérias armazenadas, disputando espaço com os aparelhos e alunos, materiais estes que não condizem com o ambiente escolar ali na sala proposto e podem dificultar na aprendizagem dos educandos.

Porem, um pequeno mimo aos alunos e professores, é que esta sala possui climatização, digo mimo, porque é a única sala com refrigeração da instituição, um alívio já que vivemos em um país que as temperaturas chegam à ultrapassar os quarenta graus Celsius (40° graus). Mas de certa forma há um pouco de precarização, algumas coisas estavam danificadas, sem previsão de concerto. Uma constatação muito preocupante é que os professores responsáveis por tal disciplina são apenas técnicos, e não possuem uma formação pedagógica, que iria lhe ajudar na sua práxis.

No artigo de Dudziak e Belluzo diz que “A chamada globalização aprofundou as diferenças entre as nações privilegiadas e as menos favorecidas, aumentando o abismo social, econômico e educacional entre elas.”(DUDZIAK; BELLUZO. P.45, 2008).

Observamos que, em ambas as instituições nas entradas de seus laboratórios de informática havia grades, por motivos de segurança devido ao alto valor em equipamentos, podendo assim serem invadidos por marginais. Sendo estes a parcela de excluídos da sociedade, vivendo a margem da lei, devido as regras impostas pelo capitalismo do qual não dá oportunidades iguais para todos, levando assim os mais humildes a praticarem atos ilegais.

A formação dos docentes para essa prática.

Todo e qualquer profissional atualmente deve ser cada vez mais eficiente e de uma multidisciplinaridade irrefutável, exigindo uma boa qualificação e que tenha a capacidade para lidar com as incertezas, para poder substituir a rigidez pelas destrezas em lidar com problemas, a fim de atender as exigências e diversificações que do capitalismo.

O profissional deve ter o conhecimento flexível para poder abranger uma grande quantidade de informações, podendo ser assim, comparado à um elástico daqueles que as pessoas utilizam para prenderem cédulas de dinheiro. O profissional seria o elástico, e o conhecimento e informações, que devem ser adquiridas são o cédulas de dinheiro, com o acúmulo de conhecimento “dinheiro”, o profissional tem que se moldar para esse volume crescente “elástico”, quanto maior a quantidade mais ele tem que se esticar até chegar o ponto de se romper. Essa ruptura se configura em demissões pela falta de experiências e conhecimento ou o não cumprimento dessas exigências, sendo que, essa flexibilidade não é algo bom, pois gera uma sobre carga no profissional. De acordo com KUENZER, Acácia:

Para tanto, é preciso outro tipo de pedagogia, determinada pelas transformações ocorridas no mundo do trabalho nessa etapa de desenvolvimento, das forças produtivas, de modo a atender às demandas da revolução na base técnica de produção, com seus impactos sobre a vida social. O objetivo a ser atingido é a capacidade para lidar com a incerteza, substituindo a rigidez pela flexibilidade e rapidez, de forma a atender as demandas dinâmicas que diversificam em qualidade e quantidade. (p.03-04).

Acontece sempre isso no mercado de trabalho, e nas instituições de ensino isso não é diferente, apesar de que as atitudes tomadas não serem as mesmas. Na rede pública se o professor não corresponde às expectativas, é substituído, porém, mandado para outra sala ou escola, como se estivesse “pulando de galho em galho”, mantendo e perpetuando sua má didática.

Na rede privada de ensino o quadro se configura de outra maneira, se o professor não cumprir o que é exigido, são mandados para “reciclagem”, ou até mesmo demitidos, e acaba por deixá-lo com uma má reputação para as demais instituições.

O que podemos observar, em relação à contratação de professores (observações pessoais) é que, a forma que eles contratam esses profissionais se dá de maneira diferenciada nas instituições. Na rede pública, são feitos concursos dos quais muitas pessoas se inscrevem e fazem a prova, depois que se sai o resultado os que passam entregam os documentos necessários e são contratados, passando-se três anos de período probatório ficam no sistema até suas aposentarias, se são profissionais bem qualificados? É uma questão a ser discutida em outros termos, no qual não se referem a esse trabalho.

Na rede de ensino particular, o quadro se configura de outra maneira. Fazem concursos, os que são aprovados, são chamados para fazerem outro teste, na forma de entrevistas e em algumas instituições os candidatos têm que darem uma aula para serem analisados, depois desse processo são contratados os que tiveram o melhor rendimento possível. Afinal a escola particular zela sempre em manter seus padrões de eficiência, padrões esses, sociais e capitalistas.

No ambiente em que foi realizada a pesquisa, notou-se por parte dos profissionais das instituições uma clara evidencia que eles têm noção sobre a importância do uso das tecnologias da informação e comunicação. E nas instituições o acesso as TIC's é feita de maneira livre e democrática por parte de alunos e professores, sendo que, devem ter alguns limites para o uso, pois os alunos podem ficar dispersos, devido as distrações do mundo digital vigente. Segundo KUENZER:

... da vertiginosa ampliação dos espaços pedagógicos proporcionados pelo avanço científico e tecnológico em todas as áreas. Reduzindo os espaços e os tempos nas comunicações, agora online e permitindo o acesso imediato a qualquer tipo de informação pelos mais diversos meios. Mais do que nunca, o processo de aprender escapados muros da escola para realizar-se nas inúmeras e variadas possibilidades de acesso ao conhecimento presentes na pratica social e produtiva. (p.09)

Como foi citado, é preciso saber usar de maneira coerente e inteligente toda a formação que podem ser adquiridas, durante todos esses anos de vida acadêmica do aluno e do professor, que deve passar os conteúdos de forma clara e objetiva para que o aluno aprendam de melhor maneira possível para seu aproveitamento. Por isso, os estudantes devem aprender através da orientação do professor, formas de pesquisas e de escolher informações, que possam contribuir para o seu aprendizado, e saber utilizar de maneira satisfatória a informática e seus recursos. Tal como DUDZIAK e BELLUZZO demonstram:

A concepção do desenvolvimento da competência informacional, enquanto um processo de busca da informação para a produção do conhecimento, envolve o uso, interpretação e significados, a construção de modelos e hierarquização mentais, não apenas uma resposta às perguntas. Envolve, também, como se demonstrou anteriormente, um conceito que está relacionado diretamente com o aprendizado diretamente com o aprendizado e a capacidade de criar significados a partir da informação. (p.49 2008)

Com isso o conhecimento, não é só adquirido na escola, o conhecimento que muitos profissionais da área de educação admitem serem acessados de maneira livre, inclusive os profissionais envolvidos em nossa pesquisa. Dessa maneira se tem a quebra de paradigmas educacionais ainda existentes neste meio, paradigma tradicional no qual o professor se chamava claramente de mestre o único detentor do conhecimento e a escola, que era vista como o único ambiente onde se poderia obter o conhecimento.

CONCLUSÃO

Constatamos em nossas observações que, muitos discentes não estão preparados em lidar com esse sistema complexo de informações. E não são familiarizados no manuseio das ferramentas digitais, desprezando assim toda e qualquer utilização desses recursos dentro da prática pedagógica. Isso se dá por causa de muitos desses docentes estarem inseridos dentro de algumas metodologias antiquadas, onde o mestre era o único detentor do conhecimento e inquestionável sobre qualquer aspecto.

Com a globalização e a dita Era da Comunicação ou do Conhecimento, houve um grande avanço em vários aspectos das sociedades, desde os direitos civis até os maquinários tecnológicos. A evolução dos meios tecnológicos ocorreu de maneira impressionante e veloz, hoje em dia podemos ter em um pequeno objeto várias coisas que antes só as tínhamos individualmente e, até certo ponto, falando em valores, acessível. E junto com isso, o conhecimento e sua importância, e as escolas ganharam mais um papel para ser exercido além de formar cidadãos para o mercado de trabalho, mas o de manter, ensinar, repassar e utilizar esses conhecimentos da melhor forma possível, tornando assim o professor uma parte essencial para esse desenvolvimento e que ainda não é tão valorizado.

Bibliografia

ANTUNES, Ricardo (org.). A dialética do Trabalho: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004. 160 p.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Educação, informação e tecnologia na sociedade contemporânea: diferenciais à inovação?. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, São Paulo, v. 4, n.2, p.44-51, jul./dez. Fonte: <http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/111/125>. Acessado em 15 de março de 2012.

GRISPINO, Izabel Sadalla. Informatização nas escolas públicas e Privadas. Fonte: http://www.izabelsadallagrispino.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1238. Publicado em junho de 2005. Acessado em 15 de março de 2012.

GOMES, Nilza Godoy. OS COMPUTADORES CHEGAM À ESCOLA: E, agora professor?. Trabalho apresentado no IV SEMINÁRIO de PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, Florianópolis, 2002. Fonte: http://cmapspublic.ihmc.us/rid=1HXFXQ9HS-23P57Z7-LZ/GOMES_2002.pdf. Acessado em 12 de abril de 2012.

KUENZER, Acácia Zeneida. AS MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO E A EDUCAÇÃO: novos desafios para a gestão. Fonte: <http://drb-assessoria.com.br/AsmudancasnomundodotrabalhoEducaotexto2.pdf>. Acessado em 04 de março de 2012.

SAVIANI, Dermeval. O TRABALHO COMO PRINCIPIO EDUCATIVO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS. Fonte: <http://forumeja.org.br/go/files/demerval%20saviani.pdf>. Acessado em 04 de março de 2012

ZIPPIN, Mirian P. S. Grinspun (org.) Educação tecnológica: desafio e perspectivas. 3º ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.